



## Sumário Executivo

No **segundo trimestre de 2024**, a economia portuguesa deverá ter **crescido 0.3% em cadeia**, o que corresponderia a um crescimento de **1.7% em termos homólogos**. A **zona euro** deverá ter **crescido 0.3% em cadeia** e 0.6% em termos homólogos, apesar da ligeira melhoria da conjuntura.

Em Portugal, a **inflação** foi de **2.8%** em junho, acima do registo do final do trimestre anterior (2.3%), bem como do dado da zona euro no mesmo mês (2.5%). A inflação subjacente continua elevada na zona euro, com uma taxa homóloga de 2.8% e uma variação em cadeia de 0.4%, o que adia para 2025 ou mesmo 2026 a possibilidade de se atingir meta de inflação de 2%.

Em termos de **política monetária** surgiu uma descolagem entre os Estados Unidos e a zona euro. Fruto da confiança com o grau de controlo da inflação na zona euro, o BCE decidiu reduzir as taxas de juro de referência em 0.25 pontos percentuais na reunião de junho. A Fed, nos EUA, mantém-se mais prudente, sendo neste momento o cenário mais provável uma descida de 0.50 pp ao longo do corrente ano. No caso do BCE, o cenário de uma pausa ao longo do ano afigura-se verossímil. As autoridades monetárias permanecem vigilantes e as decisões de política monetária continuam dependentes da evolução do processo de desinflação e do estado da economia, bem como da estabilidade no sistema financeiro.

O ponto central da estimativa de **crescimento da economia portuguesa foi revisto em alta em 0.3 pontos percentuais para 1.8% em 2024**, na sequência do crescimento robusto observado no primeiro trimestre (0.8%) e previsto para o segundo trimestre do ano. Os fatores determinantes continuam a ser as elevadas taxas de juro e a fragilidade da atividade económica na zona euro, em particular na Alemanha e França. O investimento recuou no primeiro trimestre e as exportações perderam o fulgor do ano passado, pelo que é difícil que a economia portuguesa continue a surpreender pela positiva como tem acontecido ao longo dos últimos trimestres.

Para **2025 e 2026**, os pontos centrais para o crescimento anual são, respetivamente, de **1.9%** (+0.1 pontos percentuais) e **2.0%** (sem alteração), refletindo o regresso ao crescimento potencial histórico da economia portuguesa no final do horizonte de projeção, altura em que o impacto positivo da recuperação pós-pandémica e os efeitos adversos da inflação elevada e da subida dos juros se poderão ter dissipado.

A **economia da zona euro** deverá ter um comportamento pior, com um ponto central do crescimento do PIB de **0.8% em 2024**. Mantém-se, assim, o risco de uma recessão suave. Esse risco também subsiste para a economia norte-americana. Em ambos os casos, os excessos de compromissos financeiros e da política monetária dos anos da pandemia subsistem na economia.

Em Portugal, a **taxa de desemprego** terá diminuído de 6.8% para 6.2% no segundo trimestre e a perspetiva para 2024 continua favorável em termos históricos (6.3%).

No curto prazo, os riscos de instabilidade para a economia europeia e o sistema financeiro resultam de vários casos de incerteza política, nomeadamente em França, onde a orientação de um novo governo em termos de política orçamental ainda não é clara. Em termos globais, as atenções viram-se agora para o resultado das eleições americanas de novembro que poderão ter impacto relevante na gestão da economia mundial. Os **riscos geopolíticos** mantêm-se elevados, sem fim à vista para os principais conflitos armados.

### Previsões do Católica Lisbon Forecasting Lab – NECEP

Região	Indicador	2024 1T <sup>a)</sup>	2024 2T	2024	2025
Portugal	PIB (variação em cadeia)	0.8	0.3	-	-
	PIB (variação homóloga/anual)	1.5	1.7	1.8	1.9
	Taxa de desemprego (%)	6.8	6.2	6.3	6.2
	Taxa de inflação (%)	2.3 <sup>b)</sup>	2.8 <sup>a) b)</sup>	2.5	2.2
Zona Euro	PIB (variação em cadeia)	0.3	0.3	-	-
	PIB (variação homóloga/anual)	0.4	0.6	0.8	1.5
	Taxa de inflação (%)	2.4 <sup>b)</sup>	2.5 <sup>a) b)</sup>	2.5	2.2

a) Valores oficiais (INE/Eurostat); b) Variação homóloga no final do trimestre.